

Produção científica em avaliação psicológica no contexto escolar

Avaliação psicológica no contexto escolar

Katya Luciane de Oliveira
Acácia Aparecida Angeli dos Santos
Ana Paula Porto Noronha
Evely Boruchovitch
Cláudia Araújo da Cunha
Marucia Patta Bardagi
Simone F. da Silva Domingues

Resumo

Esta pesquisa objetivou analisar a produção científica em avaliação psicológica no contexto escolar publicada em 234 artigos de sete periódicos científicos indexados. A análise baseou-se em alguns critérios da metaciência, a saber, autoria, temática, discurso e análise dos tipos de avaliações. Os resultados evidenciaram que em alguns periódicos há maior concentração de publicações sobre a temática, acentuada nos últimos anos. A participação feminina foi predominante na autoria dos artigos e detectou-se ampla diversificação nos propósitos e contextos nos quais os testes psicológicos têm sido usados. Quanto ao tipo de avaliação, os instrumentos psicométricos foram os mais utilizados, sendo freqüente, também, o emprego de entrevistas e observação. A técnica projetiva foi empregada em apenas 2,3% das investigações. Sugere-se que outros estudos similares sejam realizados, visando a monitorar a expansão da área de avaliação psicológica no Brasil.

Palavras-chave: avaliação psicológica; medida, ambiente educacional.

Scientific production in psychological evaluation in the school context

Abstract

This paper analyses the scientific production in psychological evaluation in the school context published in 234 articles from seven scientific indexed periodicals. The analysis was carried out according to some metascientific criteria such as: authorship, thematic, discourse, and exam of the different types of evaluation, to name a few. Results evinced not only a greater concentration of publications regarding to educational psychology evaluation in certain journals, but also an increase of these types of studies recently as well. It was also found that most of the authors were females and that psychological tests were used both in a variety of contexts and with diverse purposes. Psychometric instruments were the most frequently employed. Interviews and observations were also used. Projective techniques were reported only in 2.3% of the investigations. It is recommended that similar studies be conducted in order to better monitor the expanding area of psychological evaluation in Brazil.

Keywords: psychological assessment; measurement; school environment.

Producción científica en evaluación psicológica en el contexto escolar

Resumen

Esta investigación tuvo como objetivo analizar la producción científica en evaluación psicológica en el contexto escolar publicada en 234 artículos de siete revistas indexadas. El análisis se basó en algunos criterios de la meta-ciencia, son ellos, autor, temática, discurso y análisis de los tipos de evaluaciones. Los resultados mostraron que en algunas revistas hay una concentración mayor de publicaciones sobre la temática que se intensificaron en los últimos años. La participación femenina fue predominante en los autores de los artículos y se detectó una gran diversificación en los propósitos y contextos en los cuales los testes psicológicos han sido utilizados. En relación al tipo de evaluación, los instrumentos psicométricos fueron los más utilizados, siendo también frecuente la utilización de entrevistas y observaciones. La técnica proyectiva fue usada en apenas 2,3% de las investigaciones. Se sugiere que sean realizados otros estudios semejantes, con el objetivo de monitorear la expansión del área de evaluación psicológica en el Brasil.

Palabras clave: evaluación psicológica; medida; ambiente educacional.

Introdução

Monitorar a produção científica em âmbito nacional e internacional é muito importante para avaliar o crescimento das diversas áreas do conhecimento. Uma das formas de se obter uma medida real desse crescimento é pela verificação da quantidade de artigos publicados em periódicos científicos indexados. A veiculação da produção científica depende de políticas de gestão científica, definidoras do papel das agências de fomento quanto ao desenvolvimento, à finalização e à publicação das pesquisas realizadas no país (Oliveira Filho, Hochman, Nahas & Ferreira, 2005; Witter, 2005; Yamamoto, Souza & Yamamoto, 1999).

Vale, entretanto, ressaltar que dentre as principais agências destacam-se a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Freitas (1998) observa que a região onde há maior concentração de produções científicas é a Sudeste. Essa região agrega 54% dos profissionais envolvidos com pesquisas, sendo que no cenário atual essa é a região que ainda concentra a maior parte dos financiamentos e o maior número de veículos de comunicação científica.

Vários estudos têm procurado analisar a produção científica em diversas áreas do conhecimento (Bariani, Buin, Barros & Escher, 2004; Coimbra Jr., 1999; Figueira, Leta & De Meis, 1999; Freitas, 1998; Meneghini, 1998; Meneghini & Fonseca, 1990; Neves, Almeida, Chaperman & Batista, 2002; Noronha, 1998; Noronha, Vendramini & Freitas, 2004; Sampaio, Sabadini & Linguanotto, 2002; Santos, Oliveira & Joly, 2003; Zanella & Titon, 2005, entre outros). Contudo, a indisponibilidade de acesso a diversas bases de dados nacionais compromete a acuidade da medida no cenário científico.

Atualmente o SciELO é um importantíssimo meio eletrônico da divulgação da produção nacional, recurso bastante utilizado por agregar parte significativa da produção científica brasileira. Outras bases que se destacam no panorama da divulgação da ciência são o *PsycInfo*, atrelado à *American Psychological Association* e

a base de dados *LILACS* e *MEDLINE* vinculada à *National Library of Medicine* e a *LILACS* que é por ela produzida. Outra alternativa importante é oferecida pelo *Institute for Scientific Informacion (ISI)*, em cuja base são inseridos periódicos de diversas áreas do conhecimento, após uma seleção rigorosa da qualidade de cada um. Nos últimos anos têm havido grande preocupação dos cientistas brasileiros em dar visibilidade às suas publicações, sendo a escolha de revistas indexadas no *ISI* um critério decisivo para a submissão dos manuscritos (Izique, 2002; Witter, 2005, 2006).

No entanto, desde a criação da Biblioteca Virtual em Psicologia (BVS-PSI), em 2001, houve um diferencial no que se refere à divulgação da produção de conhecimento científico na psicologia, que tornou a área distinta das demais no que se refere à divulgação da produção científica nacional. O apoio tecnológico do Centro Latino Americano de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) foi fundamental para que a BVS-PSI fosse implementada (Costa, 2006). Posteriormente foi criada a base de dados *PePSIC*, resultante de iniciativa da própria BVS-PSI em parceria com a Associação Brasileira de Periódicos Científicos em Psicologia (ABECIP), estruturada de acordo com a metodologia *SciELO*, que permitiu o acesso livre a textos completos de 39 títulos de revistas da psicologia, possibilitando a utilização de mecanismos de metabusca para recuperação dos textos pelos descritores, títulos e/ou autores. Esses recursos permitiram o desenvolvimento de pesquisas que levantassem mais precisamente a produção científica.

A bibliometria mensura a ciência por meio da abordagem empírico-analítica da produção científica, de tal sorte que a cumulatividade do conhecimento, sua divulgação e impacto são os focos dessa análise (Figueira e cols., 1999; Mostafá & Máximo, 2003). No que tange ao conteúdo da publicação, a metaciência, segundo Witter (1999), possibilita analisar as dimensões da produção científica em termos da qualidade do conteúdo dessa publicação, permitindo a visualização de mudanças no fluxo da produção em subáreas do conhecimento e, até mesmo, de temas específicos.

Estudos têm constatado que as pesquisas em psicologia escolar e educacional têm se proposto a ex-

plorar as múltiplas dimensões dos aspectos cognitivos, afetivos, culturais e sociais relacionados. A investigação dessas variáveis tem fortalecido a compreensão das diversas esferas implicadas no escopo do processo escolar e educacional e, freqüentemente, são utilizados instrumentos de avaliação psicológica para acessar direta e/ou indiretamente os fenômenos abordados (Joly, 2000). É importante ressaltar que essa subárea tem ampliado o seu espaço na produção científica nacional (Azevedo & Aguiar, 2001; Bariani e cols., 2004; Neves e cols., 2002; Oliveira, Cantalice, Joly & Santos, 2006; Santos e cols., 2003; Witter, 1979; Witter, 1996).

Nenhuma atenção, no entanto, tem sido dada ao rastreamento da produção em avaliação psicológica no contexto escolar e educacional. Esse fato talvez possa ser mais bem compreendido, considerando-se que no passado recente o uso de testes era visto com muita desconfiança como instrumento auxiliar nas avaliações realizadas na situação escolar. Muitos psicólogos atuantes na área encaravam o teste psicológico como um recurso meramente classificatório. Sisto, Sbardelini e Primi (2001) refutam essa idéia quando destacam que o teste psicológico deve ser mais um recurso e não o único no qual o psicólogo vai utilizar em um processo de avaliação psicológica. Nesse sentido, o teste deveria ser mais um elemento que deveria ser agregado a outras formas qualitativas de coleta de informações, como entrevistas e observações, por exemplo.

Em estudo recente de meta-análise, realizado por Souza Filho, Belo e Gouveia (2006), foi analisada a utilização dos testes psicológicos na literatura científica brasileira nos últimos anos. A fonte utilizada foi a base de Periódicos CAPES, disponível em fevereiro de 2005, abrangendo os artigos publicados entre os anos de 2000 e 2004. Os resultados demonstraram predominância de trabalhos que não utilizaram nenhum teste. Dentre os que relatam o uso de testes, houve um equilíbrio entre aqueles que os utilizam de forma direta e indireta. Os autores destacaram que a maior concentração dessas produções está situada na Região Sudeste e que entre as universidades mais produtivas estão instituições públicas e privadas, especialmente aquelas que têm um histórico pautado pelo

interesse na área da avaliação psicológica. Conclui-se, de forma geral, que a utilização dos testes psicológicos no contexto da produção nacional ainda é modesta e está, em grande parte, restrita aos âmbitos acadêmicos mais intensamente dedicados ao estudo dos testes.

No ano de 2001, houve uma série de eventos que podem ser considerados marcantes para a área de avaliação psicológica. Assim, concomitantemente, foi promulgada a primeira resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) sobre a construção e o uso de testes psicológicos, criado o Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP) e aprovado pela CAPES, o primeiro curso de mestrado em psicologia, com área de concentração em avaliação psicológica.

A base de informação, analisada por Souza Filho e cols. (2006) sobre o uso de testes psicológicos na produção científica em psicologia no Brasil, incluiu relatos de pesquisas realizadas em anos anteriores à data de sua publicação. É importante lembrar que a publicação de um artigo é resultante da discussão de dados que são coletados num determinado momento e depois organizados dentro dos parâmetros exigidos para esse suporte de informação. Além disso, há o cumprimento de uma série de passos em uma tramitação editorial complexa, que envolve desde a submissão do manuscrito aos pares que emitem seus pareceres às cegas até a própria editoração, que inclui a diagramação, revisão, nova conferência pelos autores, entre outros.

Sob essa perspectiva, observa-se que as informações avaliadas por Souza Filho e cols. (2006) refere-se a dados que, pelo menos parcialmente, devem ter sido coletados em época que antecedeu as mudanças mencionadas como marcantes para a área de avaliação psicológica. Considerando-se que outros trabalhos de meta-análise, citados neste texto, referentes à psicologia escolar não tiveram como objetivo focalizar o uso de testes, julgou-se pertinente investigar se no contexto educacional, e em especial, nesse período de transição na área, as produções publicadas em periódicos nacionais sofreram alterações em relação ao uso de instrumentos de avaliação psicológica, portanto, esse foi o objetivo deste estudo.

Método

Fontes

Sete periódicos científicos na área de psicologia foram analisados, cujo critério de escolha foi o fato do periódico apresentar um conceito de avaliação 'A nacional', com toda a sua coleção disponível. As revistas analisadas foram *Estudos de Psicologia da PUC-Campinas*, *Estudos de Psicologia de Natal*, *Psicologia Escolar e Educacional*, *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *Psicologia em Estudo*, *Psico-USF* e *Psicologia: Ciência e Profissão*.

Procedimento

Nesses periódicos buscou-se analisar somente os resumos dos artigos que trabalharam com avaliação psicológica nos contextos escolar e educacional. Para tanto, estabeleceu-se um período de 10 anos (1995-2004) para a realização da análise. O total de artigos levantados foi de 1603. Todavia, apenas 234 tratavam especificamente de publicações relacionadas à avaliação psicológica no contexto escolar/educacional.

Os periódicos foram analisados respeitando alguns critérios estabelecidos nos estudos realizados por Witter (1999). Desse modo, os seguintes itens foram considerados, *Autoria*, identificou-

se a natureza da autoria (individual ou múltipla), bem como, o gênero dos autores; *Temática*, analisou-se a quantidade e a distribuição por temas de avaliação; *Discurso*, avaliou-se as palavras contidas no título do trabalho e número e escolaridade dos participantes; *Análise das Avaliações*, realizou-se a classificação do tipo de instrumentos empregados nas avaliações, bem como elencou-se os instrumentos utilizados.

Resultados

Os dados foram organizados em planilha e submetidos à estatística descritiva conforme o objetivo deste estudo. Para avaliar o universo geral de publicações efetuou-se a contagem da quantidade de artigos publicados por volume, em cada periódico, nos últimos 10 anos. As Tabelas 1 e 2 apresentam os dados obtidos.

Observa-se um aumento da quantidade de volumes a partir de 1999, bem como da quantidade de publicações. Salienta-se que em 1995 apenas algumas revistas já publicavam seus artigos, apresentando inclusive volumes bem anteriores ao ano citado.

As revistas que apresentaram maior quantidade de artigos publicados foram *Psicologia: Reflexão e*

Tabela 1. Distribuição geral da quantidade de volumes, total de artigos publicados e média de publicações em avaliação psicológica

Ano	Quantidade de Volumes	Total Ano	M de Publicação Ano
1995	4	67	16,7
1996	4	96	24,0
1997	6	122	20,3
1998	6	142	23,7
1999	7	146	20,8
2000	7	149	21,3
2001	7	181	25,8
2002	7	231	33,0
2003	7	229	32,7
2004	7	240	34,3

Tabela 2. Distribuição da publicação sobre avaliação psicológica no contexto escolar por periódico científico

Ano	Estudos de Psicologia -PUC	Estudos de Psicologia - Natal	Psicologia Escolar e Educacional	Psicologia: Reflexão e Crítica	Psicologia em Estudo de Maringá	Psico-USF	Psicologia: Teoria e Pesquisa
1995	22	-	-	17	-	-	28
1996	19	-	8	19	7	11	32
1997	19	16	6	24	15	12	30
1998	14	12	17	40	16	11	32
1999	14	13	13	47	19	10	30
2000	18	17	8	51	15	13	27
2001	19	22	12	54	24	19	31
2002	20	46	14	64	29	22	36
2003	23	51	17	55	31	21	31
2004	25	53	18	44	48	22	30
Total de artigos	193	230	113	415	204	141	307
Artigos que envolveram avaliação	8	53	59	64	18	9	23

Crítica e Psicologia: Teoria e Pesquisa. Vale lembrar que alguns periódicos não tiveram muitas publicações em razão de terem iniciado suas impressões mais tardiamente em relação àquelas que já apresentavam constância na publicação. No que tange à quantidade de artigos publicados na área de avaliação psicológica no contexto escolar e educacional, foram analisados 234. A revista *Psicologia: Reflexão e Crítica* também apresentaram mais artigos publicados (27,3%) sobre o tema, sendo seguida pela *Psicologia Escolar e Educacional* (25,2%) e pelos *Estudos de Psicologia* (22,6%).

No que se refere à avaliação da autoria, entre os 234 artigos analisados, observou-se que 75,2% ($n=176$) foram realizados com autoria múltipla e 24,8% ($n=58$) com autoria individual. Quanto ao gênero dos autores no total de trabalhos ($n=234$), a maioria foi escrita por pessoas do sexo feminino 51,3% ($n=120$), seguida de publicações em parceria entre ambos os sexos 39,3% ($n=39,3$) e em

menor percentual 9,4% ($n=22$) foram constatados artigos, cuja autoria foi apenas masculina. A análise pelo teste *Qui-quadrado* mostrou que a distribuição não era equitativa, considerando [$\chi^2(2,234)=65,33$; $pd \geq 0,001$]. Pelo resultado verificou-se que as mulheres apresentaram mais publicações na área do que os homens, mas ressalta-se que a parceria entre ambos também ocorre com frequência.

A análise da *Temática* revelou a quantidade e a distribuição dos artigos, considerando os temas implicados na avaliação. A Tabela 3 mostra tal distribuição, salientando que alguns artigos trataram de duas ou mais temáticas ao mesmo tempo. Desse modo, todas as temáticas pesquisadas foram computadas totalizando 269 temas.

A análise do teste *Qui-quadrado* apontou que a distribuição das temáticas não era equitativa, tendo em vista [$\chi^2(12,269)=80,45$; $pd \geq 0,001$]. Nesse sentido, observou-se que a leitura e a escrita ainda são as

Tabela 3. Distribuição da frequência dos artigos considerando a temática pesquisada

Categorias	F	%
Leitura-escrita	54	20,1
Sucesso e fracasso escolar (diferentes facetas)	33	12,3
Aspectos cognitivos	32	11,9
Aspectos afetivo-emocionais	30	11,1
Habilidades sociais/interações comportamentais	27	10
Orientação vocacional, profissional, mercado de trabalho, interesses profissionais	16	5,9
Sobre ensinar e aprender	15	5,6
Cidadania, ética, atitudes, valores, dilemas e regras morais	12	4,5
Questões do desenvolvimento	12	4,5
Criatividade	9	3,3
A avaliação e seus componentes	7	2,6
Motivação	6	2,2
Outros	16	5,9

temáticas mais investigadas. Ainda se manteve uma categoria *Outros* que reuniu as seguintes temáticas: conflito sócio-cognitivo, educação ambiental, educação em saúde, expectativa de vida, faz de conta, histórias infantis, jogos recreativos/lúdicos, pesquisa ecológica, pesquisa intervenção e violência.

No que concerne ao *Discurso* foram avaliadas as palavras contidas nos títulos dos trabalhos, número e escolaridade dos participantes. Quanto às palavras do título, a análise dos 234 manuscritos evidenciou que um grande número de artigos (64,1%; $n = 150$) ultrapassa o limite definido de doze vocábulos no título. No que diz respeito às demais categorias relativas ao *Discurso*, as Tabelas 4 e 5 mostram as análises realizadas. Vale esclarecer que no caso da análise da quantidade de participantes/sujeitos nas pesquisas e respectiva escolaridade, o número de artigos avaliados passou de 234 para 219. Essa diminuição ocorreu em função de que 15 (6,4%) artigos não trabalharam com sujeitos de pesquisa. Essas publicações eram de cunho teórico ou documental, sendo que nesse caso, as pesquisas eram feitas em fontes documentais (disserta-

ções, teses, artigos, manuais de testes psicológicos, entre outros).

Observou-se que 21 trabalhos apresentaram, de forma genérica, os seus participantes, não especificando a quantidade de sujeitos incluídos no estudo. Foi também constatado que apenas 7 trabalhos foram realizados com amostras maiores que 1000 pessoas.

Ao verificar a escolaridade dos participantes a distribuição não foi novamente equitativa, tendo em vista [$\chi^2(8,219) = 97,56$; $pd \geq 0,001$]. Sob esse aspecto, evidenciou-se uma concentração na realização de estudos com participantes matriculados no ensino superior, seguido das primeiras séries do ensino fundamental (1ª a 4ª). Todavia, estudos cujos participantes eram provenientes de diferentes fases de escolaridade, variando da pré-escola, ensino básico, médio e superior foram também encontrados.

A Tabela 6 mostra a *Análise das Avaliações*, na qual se realizou a classificação do recurso (tipo de instrumento) empregado nas avaliações. Cabe destacar que novamente o número de artigos focalizados sofreu uma mudança, passou de 234 para 222 na análise dessa

Tabela 4. Análise do número de participantes/sujeitos nas pesquisas (n=219)

Categorias do número de participantes	F	%
De 1 a 10	19	8,7
De 11 a 20	16	7,3
De 21 a 30	9	4,1
De 31 a 50	27	12,3
De 51 a 100	39	17,8
De 101 a 200	29	13,2
De 201 a 300	14	6,4
De 301 a 400	10	4,6
De 401 a 500	8	3,6
De 501 a 700	12	5,5
De 701 a 1000	8	3,6
Mais de 1000	7	3,3
Indefinido	21	9,6

Tabela 5. Distribuição dos trabalhos em razão da etapa de escolarização dos participantes (n=219)

Tipos de Avaliação	F	%
Jardim da infância	3	1,4
Pré-escolar	10	4,6
Ensino fundamental (geral)	26	11,9
Ensino fundamental (de 1ª a 4ª série)	45	20,5
Ensino fundamental (de 5ª a 8ª série)	10	4,6
Ensino médio	12	5,5
Ensino superior	52	23,7
Escolaridade mista	37	16,9
Escolaridade indefinida	24	10,9

modalidade. Esse dado é justificável, tendo em vista que alguns artigos documentais trabalharam com a análise de instrumentos de medida, à luz dos seus manuais. Nesse sentido, se o universo de 234 passou para 219 no caso da análise dos artigos que trabalharam com sujeitos de pesquisa, na análise do recurso

empregado na avaliação, o montante se restringiu a 222 (94,6%). Portanto, apenas três (1,2%) eram puramente teóricos.

Recorreu-se mais uma vez ao Qui-quadrado para a análise da distribuição [$\chi^2(7, 222)=243,57$; $p \geq 0,001$], verificando-se que houve diferença esta-

Tabela 6. Análise dos artigos por recurso empregado na avaliação (n=222)

Tipos de Avaliação	F	%
Psicométrica/Fatorial	90	40,5
Questionários/Entrevista	47	21,1
Situações/problemas escolares	42	18,9
Utiliza vários recursos ao mesmo tempo	28	12,7
Observação	5	2,3
Situações/problemas propostos no computador	5	2,3
Projetiva	3	1,3
Roteiros	2	0,9

tisticamente significativa. Pela análise verificou-se que há uma tendência na utilização de instrumentos do tipo psicométrico/fatorial em detrimento de outros recursos de avaliação. A lista completa de todos os instrumentos que foram utilizados nos artigos consta no Quadro 1.

Discussão e Conclusão

Observou-se que a revista *Psicologia: Reflexão e Crítica* apresentou mais artigos publicados na área de avaliação psicológica no contexto escolar/educacional. Ao lado disso, a *Psicologia Escolar e Educacional* apareceu como segunda colocada nas publicações com esse foco e, em terceiro lugar a *Estudos de Psicologia*. Chama atenção o fato de que um periódico especializado em publicações na área escolar e educacional tenha apresentado segunda colocação no ranking de publicações dessa natureza. Contudo, esse fato pode ser entendido à luz da “idade” desses dois periódicos, e nesse sentido, parece plausível que a *Psicologia: Reflexão e Crítica* apresente um número superior. A *Psicologia Escolar e Educacional* teve seu primeiro volume publicado em 1996 e, a partir de então, passou por algumas estruturações, sendo que somente em 2000 começou a oferecer regularidade em suas publicações.

A análise da autoria indicou que as mulheres apresentaram uma maior prevalência nas publicações em

relação aos homens, com confirmação estatisticamente significativa ($p < 0,001$). Esse resultado pode ser discutido sob a perspectiva da própria categoria profissional que abriga, em sua maioria, profissionais do gênero feminino. Desse modo, nada mais comum do que as mulheres terem apresentado mais trabalhos publicados do que os homens. Não se pode deixar de mencionar que a parceria entre ambos também ocorreu com frequência nas publicações.

Na *Temática* se analisou a quantidade e a distribuição dos artigos, considerando os temas implicados na avaliação. Salienta-se que todos os temas tratados foram elencados nas categorias. O tema mais pesquisado foi a avaliação da habilidade de leitura e escrita, embora outros tenham se mostrado como foco de interesse; dentre eles, a avaliação da interação e habilidade sociais, a avaliação das dificuldades de aprendizagem e também da formação profissional. Todavia, muitos temas ainda carecem de investigações, o que promoveria o crescimento deste tipo de recorte da avaliação aplicada à área escolar e educacional com a discussão e ampliação das questões envolvidas nesse contexto. Ressalta-se que é uma área que necessita de estudos sistemáticos de avaliação que forneçam subsídios para que os resultados obtidos por meio dela gerem práticas educativas mais eficazes.

Quanto às palavras contidas nos títulos dos trabalhos, os resultados mostraram que a distribuição não foi equitativa. Desse modo, os títulos dos trabalhos

Quadro I. Relação dos instrumentos utilizados na avaliação

Tipos de Instrumentos	Instrumentos/Recursos	
Fatoriais/ Psicométricos	16PF Action Conrol Scale Avaliação de Dificuldade de Aprendizagem da Escrita (ADAPE) Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5) Control, Agency, Means -Ends Interview (CAMI) Defining Issues Test (DIT) versão traduzida para o Brasil Escala das Condições Temporais e Pessoais de Estudo Escala de Agressividade para Crianças e Jovens Escala de Ansiedade Escolar para Crianças Escala de Atitudes em Relação à Estatística de Aiken e Dreger (1963) Escala de Auto-Avaliação de Competências para Ensinar Escala de Avaliação da Vida Acadêmica Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem Escala de Avaliação de Autistas (CARS) Escala de Avaliação dos Estilos de Ensino (EAEE) Escala de Bormuth (1968) Escala de Comportamento Infantil A2 de Rutter Escala de Desempenho em Informática Educacional (EDIE) Escala de Empatia Escala de Estilos Cognitivos Escala de Funções da Leitura Escala de Indicadores de Ansiedade de Handler Escala de Integração ao Ensino Superior (EIES) Escala de Motivação Intrínseca e Extrínseca Work Preference Inventory Escala de Personalidade Infante Juvenil Escala de Reflexão na aprendizagem (ERA) Escala de Stress Infantil (ESI) Escala do Esforço Alegado Escala Infantil de Personalidade Escala Piers Harris de Autoconceito He Embbebed Figures Test IAR Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh Instrumento de Avaliação Motivacional de professores (Problems in School) Internality-Externality Scale Inventário Cientista-Prático Inventário de Ansiedade, Traço e Estado (IDATE-C) Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal Inventário de Burnout para Professores	Revisado (CBP-R) Inventário de Depressão Infantil (CDI) Inventário de Habilidades Sociais (IHS) Inventário de Incentivo à Criatividade Inventário de Raciocínio Diagnóstico (IRD) Inventário de Sintomas de Stress Infantil (ISSI) Inventário de Traço de Ansiedade Inventário de Vivências e Percepções de Estágio (Versão para as Licenciaturas em Ensino) Inventário Multimídia de Habilidade Sociais para Crianças (IMHSC) Inventário para Planejamento de Programas Educacionais (PEP-R) LIP Maslach Burnout Inventory (MBI) Medida de Atitudes Frente ao Consumo de Materiais Pornográficos Medida de Entusiasmo Frente à Leitura Medida de Inteligência Emocional (MIE) Medida sociométrica Pavlovian Temperament Survey Raven – Escala Especial Raven – Escala Geral Self-Directed Search (SDS) versão Brasileira Son-R Test STAXI Teacher’s Response Forma (TRF) Teste Brasileiro de Provérbios (TBP-1989) Teste da História incompleta Teste de Cloze Teste de Competência de leitura Silenciosa (TeCoLeSi) Teste de Competências em Leitura Teste de Conceitos Básicos de Boehm Teste de Memória Verbal Teste de Prontidão para leitura Teste de Raciocínio abstrato de Andriola e Pasquali (1996) Teste de Raciocínio verbal de Andriola e Pasquali (1996) Teste Diagnóstico de Habilidade do Pré-escolar Teste do Desempenho Escolar (TDE) Teste Metropolitano de Prontidão Teste Sociométrico (brincar e fazer tarefas) The Groningen Identity Development Scale WISC WISC III WISC R Young Self Report
Projetivos	Avaliação por Desenhos Desenho da Casa-Árvore-Pessoa (HTTP) Sistema Goodenough de Avaliação	Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) Teste Gestáltico Visomotor de Bender Desenho da Figura Humana

Questionários/ Entrevistas	Anamnese médica Cuestionario de Autoccepto Forma A (AFA) Cuestionário de Depresion para Ninos (CDS) Entrevistas Estruturadas Entrevistas Semi-estruturadas Questão traduzida e adaptada do Self-Regulated Learning Structured Interview Questionário de Atividade de Classe (CAQ) Questionário de Estilo de Atribuição para Crianças (CASQ) Questionário de Informática Educacional (QIE) em formato eletrônico Questionário de Maturidade Vespertina Questionário de Motivação no Ensino Superior Questionário de Problemas de Comportamentos de Achenbach (1991)	Questionário de Processos de Aprendizagem (QPA) Questionário de Spini e Doise (1998) sobre Envolvimento, Direitos Humanos e Participações Sociais. Questionário de Valores de Schwartz Questionário de Valores Psicossociais Questionário de Vivência Acadêmica (QVA) Questionário do Comportamento de Ler Questionário do Individualismo-Coletivismo Questionário sobre lembranças e Histórias dos Estudantes como leitores Questionário sobre o Serviço de Atendimento ao Universitário (SAL)
Roteiros	Roteiro de Avaliação da Atenção (RIA)	Roteiro de Observação
Outros	Adjetivos Auto-descritores Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização Cartões de desenhos Conjunto de Sentenças Construção de Equidistâncias de Piaget Desenho Livre com base em Figura Geométrica Estilos de Pensar e Criar Jogo das 4 cores Lista de Adjetivos (Professor real e ideal) Meus Talentos Pensando a Criatividade com Palavras Problemas Aritméticos Problemas Verbais Prova de Conservação de Comprimento de Piaget	Prova de leitura oral e escrita por ditado Prova de memória de configuração serial simples Prova do Cheio e Vazio Prova Piagetiana de Conservação de Comprimento Provas de Seriação Baseadas no Método Clínico Piagetiano Provas para avaliar o nível de variação lingüística, leitura e escrita Situações de tomada de atitudes Tarefa de consciência fonológica e sintática Tarefa de leitura e escrita de palavras reais e inventadas Tarefa de memória verbal Textos estruturados com silogismos

analisados se concentraram acima do número máximo de doze vocábulos. Entende-se que esse limite possibilita espaço suficiente para se intitular um trabalho, visto que títulos muito pequenos, em alguns casos, podem revelar pouco esclarecimento para o leitor sobre o real conteúdo que será lido. Sugere-se que os autores sejam mais concisos e empreguem palavras adequadas que expressem a real natureza do trabalho, sem se tornar prolixo.

Outros itens analisados nos artigos foram a quantidade de participantes/sujeitos e sua respectiva escolaridade. No primeiro item chama atenção o fato de que 21 resumos apresentaram seus sujeitos de pesquisa de forma genérica, não podendo se ter uma idéia de características essenciais dos participantes. Entende-se que essa informação no resumo acadêmico, não pode ser ignorada, visto que muitas vezes os trabalhos nas bases de dados são rastreados justa-

mente pela tipicidade da população pesquisada. O resumo acadêmico não deve omitir esse dado, pois compromete a qualidade dele. Outro aspecto importante é que apenas 8 trabalhos utilizaram amostras maiores do que 1000 pessoas, talvez isso se deva principalmente da dificuldade de se trabalhar com amostras mais amplas.

No que concerne à etapa de escolarização dos participantes das pesquisas analisadas, novamente não houve distribuição equitativa. Duas etapas da educação formal predominaram, o ensino fundamental de 1ª a 4ª séries e o ensino superior. Esses resultados mostram que as séries iniciais são preferencialmente pesquisadas. Assim, hipotetiza-se que essas séries são a base da escolarização, inclusive na ascensão para as outras etapas da educação. No entanto, no caso do ensino fundamental supõe-se que os estudos realizados nessa fase sejam, em sua maioria, amostras compostas por con-

veniência, considerando a maior facilidade de acesso em razão do interesse da escola em identificar o perfil de características psicológicas dos alunos.

A análise dos instrumentos empregados nas avaliações, conforme consta no Quadro I apontou que há uma predominância no uso de recursos psicométricos/fatoriais em comparação a outros meios de avaliação. Esse resultado expressa que, de um modo geral, os pesquisadores elegem técnicas que apresentam alguma fundamentação estatística para realizar sua avaliação, o que pode gerar resultados mais confiáveis. Ainda que se trabalhe com o erro de medida, tais técnicas são mais pontuais em detrimento de outros recursos que apresentam um maior grau de subjetividade. Poucos foram os estudos que trabalharam com esse recurso avaliativo.

Vale destacar que se optou por não trabalhar com a categorização dos instrumentos, o que geraria dados de frequência e porcentagem, mas sim com a citação integral de todos os instrumentos empregados nas avaliações. O intuito dessa opção foi para que as portas não fossem fechadas, mas que houvesse o interesse de outros pesquisadores para levantar novos questionamentos acerca dos atributos avaliados por meio desses instrumentos. Ao vislumbrar os vários instrumentos ali elencados, pode-se aventar que muitos aspectos importantes relacionados ao contexto escolar e educacional ainda não foram objetos de investigação psicológica, o que sugere a necessidade de que novos estudos sejam realizados nesse contexto.

Considerações Finais

Quando se propõe uma análise bibliométrica da produção científica em psicologia, diversos aspectos devem ser considerados. Dentre eles, destaca-se o acesso aos periódicos que foram selecionados. Por vezes as bibliotecas institucionais não apresentam a coleção completa dos periódicos, desse modo, as bases de dados são importantes recursos para implementar um trabalho de análise da produção científica.

Neste trabalho, em especial, a base de dados SciELO foi bastante utilizada, tendo em vista que parte dos periódicos analisados estavam indexados nessa base. Em todos os periódicos analisados observou-se um aumento da produção científica. Esse dado corrobora o fato de que a produção científica brasileira tem crescido e ganhado espaço no cenário científico nacional (Meneghini, 1998; Yamamoto e cols., 1999).

Trabalhos que focam a análise da produção científica deveriam ser freqüentes na área da psicologia. A meta-análise poderia funcionar como um crivo que indicaria a qualidade da produção científica já que nem todos os periódicos nacionais encontram-se indexados no *Institute for Scientific Information (ISI)* (Izique, 2002).

As pesquisas de Carelli (2002), Neves e cols. (2002), Santos e cols. (2003) e Bariani e cols. (2004) evidenciam que passos foram dados na realização de pesquisas que buscam avaliar a produção científica produzida na psicologia escolar e educacional. Sob esse aspecto, espera-se que esse estudo se configure no primeiro de uma série que fomentará novas investigações acerca da produção científica sobre o uso da avaliação psicológica nas várias etapas da educação formal.

Referências

- American Psychological Association (2001). Manual de publicações da *American Psychological Association* (4ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Azevedo, J. M. L., & Aguiar, M. A. (2001). A produção do conhecimento sobre a política educacional no Brasil: um olhar a partir da ANPED. *Educação e Sociedade*, 22(77), 49-70.
- Bariani, I. C. D., Buin, E., Barros, R. C., & Escher, C. A. (2004). Psicologia escolar educacional no ensino superior: análise da produção científica. *Psicologia Escolar e Educacional*, 8(1), 17-27.
- Carelli, A. E. (2002). *Produção científica em leitura: dissertações e teses (1990-1999)*. Tese de Doutorado, Centro de Ciências da vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

- Coimbra Jr., C. E. A. (1999). Produção científica em saúde pública e as bases bibliográficas internacionais. *Cadernos de Saúde Pública*, 15(4), 883-888.
- Costa, A. L. F. (2006). *Publicações e avaliações de periódicos científicos: paradoxos de classificação QUALIS em psicologia*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, Natal.
- Figueira, I., Leta, L., & De Meis, L. (1999). Avaliação da produção científica dos principais periódicos brasileiros de psiquiatria no período de 1981 a 1995. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 21(4), 201-208.
- Freitas, M. H. A. (1998). Avaliação da produção científica: considerações sobre alguns critérios. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2(3), 211-228.
- Izique, C. (2002). Produção crescente. *Pesquisa FAPESP*, (81), 18-22.
- Joly, M. C. R. A. (2000). A formação do Psicólogo escolar e a educação no terceiro milênio. *Psicologia Escolar e Educacional*, 4(2), 51-55.
- Meneghini, R. (1998). Avaliação da produção científica e o projeto SciELO. *Ciência da Informação [On-line]*, 27, (2), [citado em 28 de setembro de 2002]. Disponível: <http://www.scielo.br>.
- Meneghini, R., & Fonseca, L. (1990). Índices alternativos de avaliação da produção científica em bioquímica no Brasil. *Ciência e Cultura*, 42, 629-645.
- Mostafá, S. P., & Máximo, L. F. (2003). A produção científica da Anped e da Intercom no GT da educação e comunicação. *Ciência da Informação*, 32(1), 96-101.
- Neves, M. M. B. J., Almeida, S. F. C., Chaperman, M. C. L., & Batista, B. P. (2002). Formação e atuação em psicologia escolar: análise das modalidades de comunicações nos congressos nacionais de psicologia escolar e educacional. *Psicologia Ciência e Profissão*, 22(2), 2-11.
- Noronha, D. P. (1998). Análise das citações das dissertações de mestrado e teses de doutorado em saúde pública (1990-1994): estudo exploratório. *Ciência da Informação [On-line]*, 27(1), [citado em 4 de outubro de 2002]. Disponível: <http://www.scielo.br>
- Noronha, A. P., Vendramini, C. M. M., & Freitas, F. A. (2004). A avaliação psicológica no I Congresso Brasileiro de Psicologia. Em C. Machado, L. S. Almeida, M. Gonçalves & V. Ramalho (Orgs.), *Avaliação Psicológica: formas e contextos* (pp. 11-15). Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Oliveira, K. L., Cantalice, L., Joly, M. C. R. A., & Santos, A. A. A. (2006). Produção científica de 10 anos da revista *Psicologia Escolar e Educacional* (1996/2005). *Psicologia Escolar e Educacional*, 10(2), 283-292.
- Oliveira Filho, R. S., Hochman, B., Nahas, F. X., & Ferreira, L. M. (2005). Fomento à publicação científica e proteção do conhecimento científico. *Acta Cirúrgica Brasileira*, 20(2 suplemento), 35-39.
- Sampaio, M. I. C., Sabadini, A. A. Z. P., & Linguanotto, A. K. J. (2002). Periódicos Científicos: características e exigências. *Mudanças*, 10, 184-200.
- Santos, A. A. A., Oliveira, K. L., & Joly, M. C. A. (2003). Produção científica da área de escolar no I Congresso Brasileiro de Psicologia Ciência e Profissão. *Psicologia Escolar e Educacional*, 7(2), 135-144.
- Sisto, F. F., Sbardelini, E. T. B., & Primi, R. (2001). *Contextos e questões da avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Souza Filho, M. L., Belo, R., & Gouveia, V. V. (2006). Testes Psicológicos: análise da produção científica no período de 2000-2004. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 26(3), 478-489.
- Witter, G. P. (1979). A pesquisa educacional nas primeiras Reuniões da SBPC. Em G. P. Witter (Org.), *Pesquisas Educacionais* (pp. 15-23). São Paulo: Símbolo.
- Witter, C. (1996). *Psicologia Escolar: produção científica, formação e atuação (1990-1994)*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Witter, G. P. (1999). Metaciência e leitura. Em G. P. Witter (Org.), *Leitura: textos e pesquisas* (pp. 13-22). Campinas: Alínea.
- Witter, G. P. (Org.). (2005). *Metaciência e psicologia*. Campinas: Alínea.
- Witter, G. P. (2006). Envelhecimento: referenciais teóricos e pesquisas. Campinas: Alínea.
- Yamamoto, O. H., Souza, C. S., & Yamamoto, M. E. (1999). A produção científica na psicologia: uma análise dos periódicos brasileiros no período de 1990-1997. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12(2), 549-565.
- Zanella, A. V., & Titon, A. P. (2005). Análise da produção científica sobre criatividade em programas brasileiros de pós-graduação em psicologia (1994-2001). *Psicologia em Estudo*, 10(2), 305-316.

Recebido em: 21/06/2007
Revisado em: 02/07/2007
Aprovado em: 28/01/2008

Sobre as autoras:

Katya Luciane de Oliveira (katya.oliveira@saofrancisco.edu.br) – Psicóloga. Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco; Doutoranda em Psicologia, Desenvolvimento Humano e Educação – Faculdade de Educação – UNICAMP. Docente do Curso de Psicologia da Universidade São Francisco.

Acácia Aparecida Angeli dos Santos (acacia@saofrancisco.edu.br) – Psicóloga. Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP, docente da graduação no curso de psicologia e no Programa de Pós-graduação Stricto-sensu em Psicologia, da Universidade São Francisco-SP. Bolsista produtividade do CNPq.

Ana Paula Porto Noronha (ana.paula.noronha@terra.com.br) – Psicóloga. Doutora em Psicologia pela PUC-Campinas, docente da graduação no curso de psicologia e no Programa de Pós-graduação Stricto-sensu em Psicologia, da Universidade São Francisco-SP. Bolsista produtividade do CNPq.

Evely Boruchovitch (evely@unicamp.br) – Psicóloga. Ph.D em Educação pela University of Southern Califórnia, docente da graduação e da pós-graduação do Departamento de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da UNICAMP. Bolsista produtividade do CNPq.

Cláudia Araújo da Cunha (ccunha@uber.com.br) – Psicóloga. Mestre em Psicologia pela Universidade Gama Filho. Doutora em Educação – Faculdade de Educação da UNICAMP. Docente da Universidade Federal de Uberlândia.

Marucia Patta Bardagi (marucia.bardagi@gmail.com) – Psicóloga. Mestre e Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente da Universidade Luterana do Brasil e Universidade Santa Cruz do Sul.

Simone F. da Silva Domingues (dominguessimone@zipmail.com.br) – Psicóloga. Mestre e Doutora em Educação pela PUC-SP. Docente da Universidade Cruzeiro do Sul.